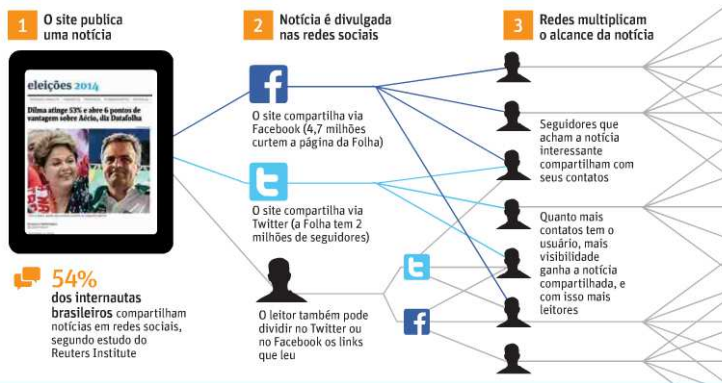


COMO AS NOTÍCIAS SE MULTIPLICAM NAS REDES

Textos indicados pelos leitores durante a eleição ampliaram audiência da imprensa



Nos EUA, polarização orienta escolha das fontes de informação

DE SÃO PAULO

Um estudo publicado nos Estados Unidos em outubro pelo Pew Research Center ouviu eleitores democratas e republicanos para ver como a polarização norte-americana se manifesta na escolha das fontes de informação. Segundo o estudo, quase metade dos eleitores conservadores confiavam apenas na Fox News, emissora que deu apoio ao governo de George W. Bush, e tinham mais chance de conversar apenas com iguais do que os de centro-esquerda. Já estes tinham uma pauta de leitura mais variada e preferiam seguir grupos ligados a temas específicos e personalidades políticas.

O único meio de comunicação respeitado por todos os grupos era o "Wall Street Journal", especializado em economia e finanças.

De acordo com a Pew, eram grupos de 40% mais exaltados conservadores e 30% dos mais empedernidos liberais que davam o tom dos debates sobre política — na prática, reforçando a polarização.

Em contraste, apenas 12% dos eleitores moderados — um grupo muito maior — influenciavam o debate.

Não há estudo semelhante no Brasil, mas pesquisadores brasileiros, como Raquel Recuero, produziram gráficos das interações entre usuários do Twitter, mostrando a alta concentração de interações entre participantes de perfis políticos semelhantes.

Ou seja: os simpatizantes de uma candidatura pouco dialogam com eleitores do partido adversário.

Embora o levantamento da Folha não tenha classificado os postadores por perfil, os entrevistados dizem que a po-

larização se reflete no material compartilhado pelos eleitores. Notícias sobre pesquisas eram postadas com voracidade pelos dois lados.

A Folha ouviu duas das leitoras que mais compartilhavam informações no Twitter, de pontos de vista opostos em relação à eleição, para saber como compartilham notícias.

Valéria Gondim, 52, eleitora de Aécio no Ceará, é leitora voraz de sites de notícias e compartilha muito do que lê. "Tenho a impressão de que as pessoas muitas vezes usam as notícias para informar os outros, trazendo credibilidade para aquilo que estão dizendo, e muitas vezes reforçar sua opinião."

Já a blogueira Helena Stephanowitz, eleitora de Dilma em São Paulo, prefere ler e recomendar blogs e textos opinativos. "Geralmente eu busco o outro lado da notícia, lendo a mídia alternativa. Compartilho links com base na credibilidade do jornalista que assina. Na Folha, Janio de Freitas e Ricardo Melo são meus preferidos."

“Tenho a impressão de que as pessoas muitas vezes usam as notícias para informar os outros, trazendo credibilidade para aquilo que estão dizendo, e muitas vezes reforçar sua opinião”

VALÉRIA GONDIM, 52 eleitora de Aécio no Ceará, que compartilha muito do que lê

DIFERENCIAIS DAS UNIDADES

- CONTRAPISO DO LIVING, CORREDOR DE CIRCULAÇÃO E SUÍTES COM MANTA DE PROTEÇÃO ACÚSTICA
- FECHADURA BIOMÉTRICA E/OU DIGITAL NA PORTA DE ENTRADA SOCIAL
- PISO EM PORCELANATO NO LIVING, VARANDA, LAVABO E COZINHA
- COZINHA E LIVING INTEGRADOS COM TERRAÇO GOURMET
- TUBULAÇÃO SECA PARA INTERNET E/OU TV A CABO
- INFRAESTRUTURA PARA INSTALAÇÃO DE AR-CONDICIONADO TIPO "SPLIT SYSTEM" NO LIVING E NOS DORMITÓRIOS
- PONTO DE ÁGUA PARA GELADEIRA NA COZINHA
- BANHEIROS DAS SUÍTES COM VENTILAÇÃO NATURAL
- PERISIANA DE ENROLAR NAS JANELAS DAS SUÍTES COM PONTO PARA FUTURA INSTALAÇÃO DE MOTORIZAÇÃO
- LUMINÁRIA NA COZINHA COM ENERGIA DO GERADOR DE CONFORTO

2373-0580
www.pguimaraes.com.br

'Redes ampliam necessidade do jornalismo'

DE SÃO PAULO

Rosental Calmon Alves, professor de jornalismo na Universidade do Texas (EUA), vê simbiose entre as redes sociais e a imprensa.

Folha - Qual o papel do jornalismo nas redes?

Rosental Alves - Estamos conectados o tempo todo. A comunidade avisa quando há notícia importante. Na cacofonia das redes, o jornalismo é importante instância verificadora e explicadora. Você vai ao jornal tentar entender o que acontece e volta à rede para continuar conversando.

Por que os boatos se espalham tão rápido?

Somos quase ciborgues, conectados 24 h por dia pelo smartphone. Boatos se espalham rápido e as pessoas buscam a imprensa para saber o que é verdade. Por isso é importante que os meios tomem o pulso da grande conversa das redes e exerçam seu papel de verificar. O perigo é quando o jornalista retransmite boatos. Espero que, como as pessoas conversam mais, entendam o papel esclarecedor da imprensa.

Como lhe pareceu o tom do debate digital?

Nas redes, as pessoas tendem a só ouvir quem pensa como elas. É perigoso. Se você só fala com seus iguais, acaba espalhando boatos que espera serem verdade. Surpreendeu-me a radicalização no Facebook. Não sei se foi pela dinâmica da rede ou pela situação política. As vezes se acha que o mundo virtual é diferente do real, mas um reflete o outro.